

EXPERIÊNCIAS ENTRE BOLSISTAS E PRECEPTORAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA RELAÇÃO DOS SABERES NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Experiences Tween Scholarships and Preceptors of the Pedagogical Residence Program In The School Context: A list of Knowledge In Initial Teacher

Crislane Aparecida Malta

Especialista em Gestão Escolar

Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz de Minas

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9130-9826>

crismalta@hotmail.com

Cynara Cristina Lopes e Silva

Mestre em Educação

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1693-6397>

cynara.lopes@educacao.mg.gov.br

Rafaella Donnici Camargos

Especialista em Neuropsicopedagogia

Secretaria Municipal de Educação de São João-del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7342-0987>

r.camargos@yahoo.com.br

Artigo recebido em jun/2026 e aceito em jul/2026

RESUMO

O presente artigo tem como proposta apresentar relatos e experiências construídos entre os bolsistas do curso de licenciatura em Pedagogia, com as respectivas preceptoras e educadoras das instituições escolares que fazem parte do programa Residência Pedagógica. Para tanto, por exemplo, serão apresentadas propostas pedagógicas desenvolvidas nas escolas e a relação da execução das mesmas com o processo de formação inicial docente dos licenciandos, bem como o diálogo no decorrer do desenvolvimento das ações pedagógicas e a troca de saberes entre ambos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação Inicial Docente; Saberes.

ABSTRACT

This article aims to present reports and experiences built between the scholarship holders of the Pedagogy degree course with their respective preceptors and educators from the school institutions that are part of the program. To this end, for example, pedagogical proposals developed in schools and the relationship between their implementation and the students' initial teacher training process will be presented, as well as dialogue during the development of pedagogical actions and the exchange of knowledge between both

Keywords: Pedagogical Residency; Initial teacher training; Knowledge.

1. INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica, está inserido no cenário nacional desde 2018 e contribui para formação inicial de professores, além proporcionar aos sujeitos envolvidos, um contato mais intenso com a realidade escolar e suas complexidades, oportunizando um rico processo de formação. No presente artigo, considera-se o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de São João del-Rei, desenvolvido em três instituições de ensino na referida cidade e na cidade de Santa Cruz de Minas.

Ele é um mecanismo de reflexão da ação pedagógica, possibilitando tanto aos integrantes do programa, quanto aos envolvidos no processo pedagógico da escola, novas experiências educativas, alternando-se todos os envolvidos no processo pedagógico, em sujeitos aprendentes como denomina Paulo Freire ao se tratar de troca de saberes e experiências entre os sujeitos.

A Universidade em sua essência configura-se um espaço de produção de conhecimento. Os jovens estudantes envolvidos nesse processo muitas vezes estão ansiosos em busca de conhecimento de forma prática. Segundo Pimenta, (1996, p. 85)

[...] trata-se de pensar a formação do professor como um processo único englobando a inicial e contínua. Nesse sentido, a formação envolve um duplo processo: o de auto formação de professores, a partir da reelaboração dos saberes que realizam em sua prática, confrontando as suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam.

Diante disso, o artigo tem como proposta relatar experiências desenvolvidas no ambiente escolar pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, em três instituições escolares na cidade de São João del-Rei e Santa Cruz de Minas (Escola Estadual “Aureliano Pimentel”, Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato e Escola Municipal Luiza Ferreira) com as preceptoras e educadoras das instituições, assim como investigar os desdobramentos desses processos na formação docente através das experiências propostas e vivenciadas nos ambientes escolares.

O interesse pela escrita de um artigo que contempla o programa e suas ações, advém das experiências das preceptoras no processo educacional, do interesse em pensar a formação inicial docente dos estudantes em licenciatura e seus diálogos no âmbito escolar, além da relevância da temática da formação de professores quanto a necessidade de problematização e discussão no contexto e cenário educacional.

Pensar as vivências de estudantes de licenciatura e bolsistas do Programa Residência Pedagógica para dentro do ambiente escolar, é acima de tudo, considerar a vivência que o programa proporciona enquanto instituição e formação de cidadãos.

2. METODOLOGIA

2.1. Escola Estadual “Aureliano Pimentel”

Diversas ações foram desenvolvidas na Escola Estadual “Aureliano Pimentel”. A instituição oferece o Ensino Fundamental I sendo mais sistematizadas em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Essas ações contribuíram para que o diálogo e a troca de experiências acontecesse entre educadora preceptora e residentes bolsistas. De forma bastante espontânea e natural, os diálogos foram acontecendo. Permeando a teoria e a prática de duas instituições de ensino (Universidade e Escola).

Uma das ações desenvolvidas na escola citada foi Chess War (A Guerra do Xadrez). Mediante toda organização, elaboração de ações pedagógicas e formulação de avaliações do que foi desenvolvido com os estudantes, aconteceu o diálogo e troca de experiências.

A participação das residentes aconteceu de forma bastante participativa e interativa com toda comunidade escolar, o que oportunizou a elas, maior conhecimento e apropriação do funcionamento do ambiente escolar. Tal como Marx já havia enunciado, toda práxis social é, de uma certa maneira, um trabalho cujo processo de realização desencadeia uma transformação real do trabalhador. O que faz-nos concluir que o trabalho modifica a identidade do trabalhador.

Para melhor exemplificar o desenvolvimento das ações pedagógicas pelas bolsistas residentes do programa, podemos citar: a Intervenção Pedagógica com estudantes com baixo rendimento escolar; diagnóstico de leitura com todos os estudantes do turno da manhã; projeto com uso de calculadora; Chess War; observações de aulas ministradas no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Cabe ressaltar que a presença do programa através da ação das residentes na escola, abarcou uma relação da prática profissional para vida acadêmica de cada uma delas, proporcionando uma relação de aplicação entre teorias e técnicas no processo ensino-aprendizagem.

A Intervenção Pedagógica propiciou um contato direto e bastante íntimo com os estudantes em fase de alfabetização. O Diagnóstico de leitura possibilitou conhecer todos os estudantes do turno da manhã da escola e repensar a importância da leitura e de sua efetivação enquanto leitura fluente nos anos iniciais de escolarização. O uso da calculadora chegou para mostrar que ela é mais um recurso pedagógico que pode e deve estar presente no cenário educacional. Da mesma, o Chess War também comprova tal afirmação. No desenvolvimento dos projetos e ações, verifica-se a noção do saber, que podemos associar ao saber-fazer e ao saber-ser. A formação docente requer saberes que fundamentam-se no ato de ensinar e com fontes diversas de como agir e aplicar metodologias.

2.2. Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato

A Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato, também localizada na cidade de São João del rei,

atende a alunos desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental. As atividades da Residência Pedagógica foram desenvolvidas com os alunos do 3º ano do ensino fundamental.

A participação das residentes do Programa de Residência Pedagógica de Pedagogia oportunizou um intercâmbio de saberes, um diálogo constante entre a teoria e a prática através da participação em reuniões, sábados letivos e datas específicas que faziam parte do contexto da escola; estudo de documentação necessária ao ser docente em uma instituição pública; elaboração de planos de aula; intervenção direta com os alunos; acompanhamento de estudantes em processo de consolidação da alfabetização; reflexão sobre o por que e como avaliar via elaboração de avaliações sob a supervisão da professora preceptora; aplicação de projetos sugeridos pelo professor coordenador, como o Xadrez.

Como primeira experiência, as residentes puderam participar de reuniões de módulo coletivo entre equipe gestora, supervisão e professores, que ocorre uma vez ao mês com duração de 4 horas no turno da noite, das 18 horas às 22 horas. Nessa reunião foram repassadas informações gerais, organizadas as atividades que seriam desenvolvidas nos sábados letivos que fazem parte do calendário escolar, como dia da família na escola, gincana esportiva, feira de ciências, mostra literária, festa junina. Além disso, a cada fim de bimestre ocorreu um conselho de classe, em que são levantadas e discutidas questões quanto a frequência dos alunos, aproveitamento escolar, informe sobre os estudantes com baixo rendimento, busca de estratégias para que tais dificuldades sejam amenizadas, troca de práticas exitosas entre professores e capacitações exigidas pela Secretaria Municipal de Educação do município, como primeiros socorros e combate a incêndio, cursos que foram ministrados em parceria com o IFET- Instituto Federal do Sudeste de Minas.

Almeida (2006, p. 85) afirma que “é preciso que haja espaços para que os professores se encontrem, troquem suas vivências, reelaborem suas experiências e tenham retaguarda para implantar seus planos.” Considerando isso, a reunião pedagógica se transforma em um dos ambientes mais eficazes para permitir tais ações.

Na sequência, para melhor compreensão sobre a parte burocrática que envolve o fazer docente em uma escola pública e pensando nas possíveis intervenções das residentes e elaboração de plano de aula, a professora preceptora apresentou a documentação que norteia a rotina do seu trabalho, os livros didáticos, explicando sobre o processo da escolha através do Programa do PNLD- Plano Nacional do Livro Didático de 3 em 3 anos, a BNCC – Base Nacional Curricular Comum, currículo nacional que norteia os conteúdos e habilidades a serem consolidadas em cada ano de escolaridade, complementada pelo CRMG- Currículo Referência de Minas Gerais que acrescenta particularidades ao currículo nacional no estado de Minas Gerais. A partir dessa ferramenta a regente elabora o Plano Anual do ano que lecionará na escola, distribuindo em planejamentos semanais, considerando as datas propostas no calendário da rede, assim como projetos específicos de cada

escola.

A BNCC é uma política nacional curricular que “[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação Básica no Brasil” (BRASIL, 2018, p. 7), de forma a homogeneizar o que deve ser aplicado pelas redes de ensino visando garantir aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes. Contudo, pensando na formação de cidadãos para a compreensão da realidade local e regional e suas peculiaridades cada estado incluiu ao documento base suas especificidades, ou seja, o CRMG.

Após a apresentação dos documentos norteadores, foi discutido e sugerido que para cada intervenção das residentes fosse elaborado um plano de aula visando nortear e organizar a teoria e a prática. Segundo Santos (2005) um planejamento organizado se justifica devido ao flagrante descaso de muitos profissionais da área com o compromisso com a aprendizagem e à sua própria formação como educador. Alguns se deixam contaminar pela mesmice e pelo comodismo, seguindo sempre um mesmo plano, sem nunca questionar ou mesmo avaliar a sua prática. Sendo assim, enquanto professora preceptora, considerando a falta de experiência quando adentramos a escola após conclusão do curso, considerando de extrema importância compartilhar o constante aprendizado, afinal ser professor exige estudo e dedicação permanente, teremos sempre que estar revendo a prática e atualizando- se para atender as novas demandas que chegam a escola.

E pensando no planejamento, segundo Menegolla & Sant’anna (1992), não existe um modelo único e sim vários esquemas e modelos. Também não existe um modelo melhor do que o outro, cabe ao professor escolher aquele que melhor atenda suas necessidades bem como as de seus alunos, que seja funcional e dê bons resultados.

O que não pode ser esquecido em sua elaboração e a contextualização da temática dentro da realidade do aluno, saberes para além das habilidades, que possam contribuir efetivamente para sua vida. Para Grossi e Lopes (2014, p. 29),

O domínio do conteúdo que visa transmitir permite que o professor seja capaz de percebê-lo em sua essência, isto é, na realidade objetiva do momento. Um saber somente importa ser ensinado quando instiga o aluno a uma associação ao mundo que vive a realidade com a qual convive, os saberes que já acumulou. Os conteúdos didáticos de todas as matérias devem ser trabalhados de maneira que possa ajudar o aluno a usá-los no cotidiano para melhorar a sua vida.

Outra preocupação foi direcionar as intervenções das residentes considerando a interdisciplinaridade, que esteve presente em todos os planos elaborados, assim como a utilização de recursos visuais (vídeos, imagens, figuras, gráficos), confecção de materiais pedagógicos e métodos para maior compreensão das atividades propostas. Para Gadotti (2006), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas.

Para isso, integrar conteúdos não seria suficiente. É preciso, como sustenta Ivani Fazenda (1979), também uma atitude interdisciplinar, condição esta, a nosso ver, manifestada no compromisso profissional do educador, no envolvimento com os projetos de trabalho, na busca constante de aprofundamento teórico e, sobretudo, na postura ética diante das questões e dos problemas que envolvem o conhecimento.

Para exemplificar, as residentes propuseram uma aula sobre o gênero textual receita, explorando suas características de forma prática na cozinha da escola, assim como trabalhando medidas de capacidade e o conceito de uma alimentação saudável.

Em outro momento falaram sobre a diversidade racial, utilizando como recurso a imagem do quadro “operários” de Tarsila do Amaral, roda de conversa, dinâmica “siga o mestre”, percepção do próprio corpo e confecção de um autorretrato.

Ao tratarem sobre o Carnaval, resgataram sua origem, as especificidades dessa festa popular e nossa cidade, apresentaram marchinhas, utilizaram da biografia da primeira maestrina Chiquinha Gonzaga. Desta forma estabeleceu-se uma comparação entre o passado e o presente, incluindo a música como forma de explorar a letra, melodia e rimas.

Já no Dia Nacional dos Povos Indígenas as residentes contextualizaram a história de luta destes povos, propuseram pesquisa de palavras de origem indígena, resgate de lendas e músicas, ressaltando a importância da manutenção da vida e cultura.

O que não foi diferente ao iniciarmos o aprendizado com a Geometria, mais uma vez houve uma contextualização histórica, demonstração do quanto a geometria está presente no cotidiano, exploração de imagens, ilusões de ótica e confecção de materiais pedagógicos para visualização das figuras planas e sólidos geométricos, garantindo assim melhor compreensão.

O mesmo ocorreu ao trabalharem as medidas de tempo, cada residente pode planejar uma aula sobre um instrumento de medida, desde os mais antigos aos mais atuais. Os instrumentos foram confeccionados pelos estudantes com materiais reciclados e apresentados na Feira de Ciências da escola, dentre eles, ampulheta, relógio de Sol e relógio de ponteiro. Ainda na feira foi apresentada uma cartilha elaborada pelos próprios alunos com orientação das residentes sobre como jogar xadrez e para exemplificar, cada estudante simulou uma peça e seu movimento no tabuleiro em tamanho real.

Tais atividades demonstram o comprometimento com o saber para além da transmissão conteudista, cada aula foi planejada considerando o máximo de conhecimento que poderia ser explorado nas mais diversas áreas, a partir de métodos produtivos.

Segundo Thiesen (2008), o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente

para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências. O conhecimento não deixará de ter seu caráter de especialidade, sobretudo quando profundo, sistemático, analítico, meticulosamente reconstruído; todavia, ao educador caberá o papel de reconstruí-lo dialeticamente na relação com seus alunos por meio de métodos e processos verdadeiramente produtivos.

Paralelamente às intervenções, as residentes puderam acompanhar estudantes ainda em processo de aquisição da leitura e escrita, dentre eles um aluno diagnosticado com deficiência intelectual.

Cada uma ficou responsável por uma criança, refletindo sobre seu processo de aprendizagem e buscando estratégias em diálogo constante com as teorias e metodologias da alfabetização. A Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato dispõe apenas de uma professora eventual para suprir a ausência das professoras regentes por motivo de licença, entre outras faltas abonadas por lei, na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Fundamental. Devido a demanda, a mesma não conseguia disponibilizar tempo para a recuperação dos alunos que necessitam de maior atenção para consolidar seu processo de alfabetização.

Nota-se então que, a intervenção individualizada das residentes contribuiu para que tais alunos pudessem ter a oportunidade de superar as dificuldades na leitura e escrita. Estudantes que iniciaram o ano sem saber ler ou ainda em transição da letra bastão para cursiva, assim como com dificuldades na leitura de sílabas complexas, finalizaram o ano letivo lendo, necessitando consolidar o ritmo da leitura para uma compreensão e interpretação mais efetiva.

Sendo assim, Lotsch (2016, p. 58) afirma que:

No processo de alfabetização devemos, primeiramente, elencar quais conteúdos serão trabalhados e, assim, preparar as atividades e o planejamento, dando sequência a cada uma delas. O importante, nesse processo, é conseguirmos garantir sua progressão de acordo com as metas preestabelecidas e os objetivos que os alunos deverão ter atingido até o final.

Por esse motivo, o educador precisa entender o significado da alfabetização e do letramento, para que possa desenvolver no educando uma base pautada nas teorias do conhecimento, assim o professor entenderá quais os conteúdos serão desenvolvidos para que os alunos consigam progredir formalmente, sendo assim, faz-se necessário que conheça as atividades implementadas. Segundo Lotsch (2016):

Os tipos de atividades escolhidas deverão estar atrelados ao desenvolvimento de um ensino que possibilite a aquisição da leitura e da escrita e, finalmente, os alunos devem ser organizados para realizá-las. Não podemos nos esquecer de que, mesmo antes de entrarem na escola, os alunos já estavam em processo de alfabetização, por isso, é primordial, que sejam levantados os conhecimentos prévios deles (Lotsch, 2016, p. 58).

Tendo como base tais afirmações, comprova-se que o trabalho realizado pelas residentes ao

atender individualmente cada aluno, elaborando um planejamento que considerasse suas reais necessidades contribuiu efetivamente para seu progresso no processo de alfabetização.

Como outra experiência, foi proposta pela professora preceptora com apoio da supervisora escolar, que as residentes tivessem a oportunidade de elaborar avaliações formais de aprendizagem. Inicialmente foi esclarecido que o processo de avaliação é constante, integral, qualitativo e que há diversas formas de avaliar. Contudo, nosso sistema de ensino ainda exige uma quantificação da aprendizagem, atribuindo uma nota ou conceito. Além disso, a base da avaliação não deve ser a simples memorização dos conteúdos, a repetição sem sentido, é fundamental que haja a compreensão dos conceitos.

Lukesi (1986), desenvolve suas reflexões no mesmo sentido, insistindo que não existe avaliação sem ação a não ser por exercício de nominalismo: "avaliar e ver, julgar e agir, num ciclo contínuo".

Nesse processo de avaliação, não podemos esquecer que o professor também deve se avaliar, refletindo sobre o seu próprio trabalho, verificando seus procedimentos e, quando necessário, reestruturando sua prática. (Shudo, 2008, p. 02).

O objetivo de tal proposta foi refletir sobre o papel do professor ao avaliar, analisando a atitude do aluno diante da atividade e o resultado apresentado. Repensar teoricamente e através de sua ação como educador, provocar, desafiar e descobrir melhores soluções para as hipóteses que vem construindo gradativamente, complementando os objetivos de uma avaliação significativa. É a mediação entre o conhecimento inicial e o saber enriquecido. Através da ação, da provocação e do desafio (Aranha, 1991, p. 37).

Mesmo existindo muitas formas de avaliação, não existe um padrão, uma receita a ser prescrita para todos os professores e alunos, isto porque as pessoas são diferentes, vivem em lugares diferentes e precisam de um ensino direcionado para sua realidade e uma avaliação adequada.

Como atividade final do Projeto da Residência foi realizado em parceria com professores coordenadora, preceptora e residentes do curso de Educação Física um Festival de Jogos e Brincadeiras Circenses, objetivando a ampliação das experiências dos alunos que tiveram a oportunidade de vivenciar malabares, perna de pau, slackline, lona, contação de histórias.

Por fim, cabe destacar que o contato direto com as residentes proporcionou um retorno ao mundo acadêmico, retomando a posição do professor como um constante pesquisador. As residentes enriqueceram o planejamento escolar com metodologias atuais, demonstrando interesse, ética, organização, comprometimento e paixão pela futura profissão.

2.3. Relato das residentes sobre o programa residência pedagógica na Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato

“Estar na residência Pedagógica me fez entender como realmente funciona uma sala de aula no dia-a-dia e tornou a vivência e experiência docente mais real, me fazendo ter a certeza de que este é mesmo o caminho que quero trilhar. Agradeço a preceptora por todas as oportunidades e ensinamentos que tive nos últimos meses, pois me ajudaram a ter mais confiança em minha prática e experiência para quando eu formar e me tornar professora”. (M.E.S.M)

"Participar do programa Residência Pedagógica foi uma oportunidade gratificante. Através do programa podemos conhecer melhor a realidade da escola e ter um contato mais próximo com pessoas que já estão inseridas no campo de trabalho, tendo destaque as preceptoras. Ademais, preceptoras e residentes acabaram criando um vínculo de amizade e troca. Em todos os momentos existia sempre uma conexão e movimentos de amparo que iam para além dos conhecimentos mais formais." (E.L.S.M)

“Diante de estágios obrigatórios de apenas 20 horas em sala de aula, a Residência Pedagógica foi um grande marco na minha formação como professora, visto que proporcionou uma experiência ímpar. Estar em sala, seja auxiliando ou acompanhando o decorrer da aula, nos ajudou a trazer a teoria vista na universidade para a prática escolar. Com essa experiência, podemos compreender os processos de ensino de perto e quebrar paradigmas predispostos. As noções, desde as mais básicas de didática, até àquelas ligadas à distribuição de tempo, controle de uma turma agitada de crianças no auge da empolgação, são coisas que somente a prática na escola pode nos preparar. Além de um afeto muito grande com os alunos, estou tendo a oportunidade de conhecer melhor as demais residentes e prestigiar a nossa preceptora Rafaella, que foi um grande fator de aprendizado neste percurso”. (K.J.A)

“A Residência Pedagógica tem sido um período de muita aprendizagem em minha jornada acadêmica. Nela fui convidada a participar de momentos que acreditava que só iria participar quando já estivesse trabalhando efetivamente em alguma escola. A preceptora nos forneceu opções e liberdade para desenvolvermos nossas habilidades, tanto em planejamento, como execução dos planos de aula. Sou muito grata pelo tempo que passei na residência pedagógica e com os momentos que levarei para minha trajetória”. (J.C.S)

“Para mim como discente foi muito importante ter o contato com a prática e o ambiente escolar durante a graduação, acredito que isso fará uma grande diferença na construção do profissional, pois inserida no ambiente e com orientações do professor orientador da universidade e da professora preceptora da escola onde atuei, pude colocar em prática, com base no quadro teórico estudado todo o aprendizado e conhecimento, assim como auxílio a crianças que apesar do direito pleno alegado não conseguem um profissional de apoio. Fazer parte da residência foi uma experiência rica em aprendizados”. (D.E.O.L)

2.4. Escola Municipal Professora Luzia Ferreira

A Escola Municipal Professora Luzia Ferreira, localizada na cidade de Santa Cruz de Minas, atende alunos desde a educação infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental, atualmente adota o sistema Cívico Militar. As atividades da Residência Pedagógica foram desenvolvidas com os alunos do quarto ano do ensino fundamental. A participação dos residentes da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) possibilitou diversas reflexões entre a educação de escola básica com o ensino superior, possibilitando uma troca de experiências fundamentais para melhorias na qualidade de ensino de ambas as instituições.

No atual momento, pós pandemia do COVID 19, que ainda deixa suas consequências no âmbito educacional, a Escolar Municipal Professora Luzia Ferreira apresentou um grande aumento na demanda, sendo necessário que espaços como a biblioteca se tornassem sala de aula. Reconhecendo a importância da leitura na aprendizagem dos alunos, a escola, em parceria com os integrantes da residência pedagógica criaram a “Biblioteca Móvel”, que possibilita o contato dos alunos diariamente com o acervo literário da escola, incentivando e valorizando a leitura no processo de aprendizagem.

Em Pedagogia da Autonomia, o patrono da educação brasileira, Paulo Freire afirma: “A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir (...)” (Freire, 1996, p. 41.)

A criação da “Biblioteca Móvel” foi consequência das reflexões e observações da realidade vivenciada pelos alunos da Escola Municipal Luzia Ferreira pelos participantes da Residência Pedagógica que através desse meio buscou incentivar práticas de leitura buscando contribuir de maneira integral o desenvolvimento dos alunos.

Considerando as defasagens ocasionadas pelo ensino remoto durante a pandemia do COVID 19, os residentes articularam, planejaram e executaram, juntamente com a preceptora atividades que contemplassem as habilidades que ainda estavam em defasagens, principalmente atividades coletivas e lúdicas, que atendessem às especificidades dos educandos. Os residentes criaram jogos pedagógicos, produções escritas contextualizadas e interdisciplinares, que permitiram refletir diferentes práticas educativas que colaborassem para uma aprendizagem efetiva e emancipadora que considerasse a realidade dos educandos.

De acordo com Paulo Freire o diálogo é essencial nas práticas educativas e fundamental para o conhecimento da realidade que envolvem os sujeitos no processo educativo.

É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas. É na minha disponibilidade à realidade que construo a minha segurança, indispensável a própria disponibilidade a realidade sem segurança, mas é impossível também criar a segurança fora do risco da disponibilidade (Freire, 1996, p. 85).

A articulação entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade educacional é de fundamental importância para a formação docente, pois através dessas experiências é possível conhecer as práticas e desafios presentes na educação atual.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica instituído para contribuir na formação docente, possibilitando relacionar teorias e atividades práticas de maneira reflexiva e emancipadora, apresentou grandes contribuições para todos os integrantes e instituições envolvidas.

Durante a realização das atividades da Residência Pedagógica foi possível perceber o quanto é importante a criação e o investimento de políticas públicas que possibilitem aos alunos de cursos de licenciaturas o contato direto com a escola de Educação Básica, contribuindo assim nas experiências fundamentais para a formação docente.

Além disso, o desenvolvimento das atividades da Residência Pedagógica possibilitou uma troca de saberes entre os preceptores e residentes, refletindo e dialogando com as práticas educativas, conhecendo mais densamente o cotidiano escolar e as relações nele estabelecidas.

Para tanto, pode-se elencar a experiência docente das residentes, presentes nas três instituições de ensino, observando e refletindo sobre práticas, regras, rotinas, valores de organização dentro do ambiente escolar etc. Alinhado a tudo isso, o diálogo das experiências que eram vivenciadas a cada momento em troca com os estudantes e toda comunidade escolar.

As experiências presentes no programa de Residência Pedagógica permitiram reflexões, diálogos e ações que potencializaram práticas educativas, possibilitando novas interpretações e visões de mundo em diferentes contextos educativos na busca de transformações na sociedade.

4. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos ao Coordenador da RP Pedagogia, professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, Heitor Antônio Gonçalves, pelas orientações e articulações realizadas junto aos residentes, pela disponibilidade e parceria estabelecida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. C. **O caráter simbólico e prático da formação permanente para professores.** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2008, Caxambu. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/gt08-4048--int.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

- ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1991. 256p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979. 176p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo: Ega, 1996. 76p.
- GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2006.
- GROSSI, M. G. R.; LOPES, A. M.; COUTO, P. A. Neurociência na formação de professores: um estudo da realidade brasileira. **Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 27-40, 2014.
- LOTSCH, V. O. **Alfabetização e letramento I**. São Paulo: Cengage, 2016. 94p.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999. 272p.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1992. 160p.
- PIMENTA, S. G. Formação de Professores: saberes da docência e identidade. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.
- SHUDO, Regina. (2008) **Avaliação e suas concepções. Caminhos e Desafios**. Disponível em: www.educacional.com.br/pesquisa/respostapalavra.afp?=1&PP=nova. Acesso em: 02 de out. 2023.
- THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 39, 2008.